



A continuación publicamos o comunicado leido nas concentracións o pasado luns em solidariedade c@s independentist@s detid@s o fim de semana:

*Boa tarde a todas e todos,*

*Em primeiro lugar, queremos agradecer a vossa presenza nesta concentración. Estamos plenamente conscientes de que, após a intensa campaña de criminalización e abolição da presunção de inocência de que som objeto nestes momentos os quatro independentistas galegos e galegas detidas, criou-se um clima de criminalización que bloquea toda reflexom possível e santifica a versom dos factos que a oficina de imprensa da Guardia Civil envia aos meios para que a reproduzam.*

*Neste sentido, a vossa presenza aqui é um sintoma de critério próprio, de valentia e de questionamento da apisonadora desinformativa que, agora mesmo, e nos próximos días, estará a pleno rendimento. Queremos transmitir este reconhecimento em especial aos familiares e amigas e amigos das pessoas detidas que estades aqui presentes. Vaia desde aqui o noso mais forte abraço a todas e todos vós neste momento difícil.*

*Informamos-vos a continuación dos factos esenciais acontecidos nas últimas horas:*

*Nesta fim-de-semana quatro militantes independentistas fôrom detidos pola Guardia Civil em duas localidades galegas. Trata-se de Miguel Garcia Nogales, que foi capturado domingo em Vila Marim e de Joám Manuel Sanches, Assunção Lousada Camba e Antom Garcia Matos,*

*que fôrom detidos conjuntamente no mercado da Lage em Vigo.*

*Neste momento, após serem conduzidos para Madrid, encontram-se em paradeiro desconhecido. Provavelmente em dependências da Guardia Civil. Aliás, foi-lhes aplicada a chamada Ley Antiterrorista, que implica a incomunicação em maos dos seus captores e impossibilidade de contatarem com advogados e familiares. Queremos explicitar aqui que este regime de detenção incomunicada é o que possibilita o maltrato e a tortura. Esta situação pode-se prolongar durante um prazo de até cinco dias.*

*Neste momento, junto ao deslocamento para Madrid de advogados que assistirám aos detidos em quanto sejam postos a disposição judicial, esta é toda a informação fiável de que dispomos.*

*Além da informação objetiva, fazemos públicas hoje nas concentrações convocadas em todo o País as seguintes demandas e valorizações:*

*Primeira. Exigimos ao Governo espanhol, à Audiencia Nacional e à Guardia Civil o levantamento da legislação antiterrorista aplicada às quatro pessoas detidas, exprimimos a nossa preocupação polo facto de que podam ser maltratadas ou torturadas durante o período de detenção incomunicada e reclamamos a imediata posta em contacto com os seus advogados, advogadas e familiares, a sua liberação e o retorno para a Galiza.*

*Segunda. Queremos explicitar que o tribunal que resolverá a sua causa carece da menor credibilidade jurídica imaginável: a Audiencia Nacional é um tribunal político preconstitucional, que se constituiu ao dia seguinte de se dissolver o Tribunal de Orden Público do fascismo e cuja única finalidade é a repressom do delito de natureza e origem política.*

*Terceira. Denunciamos a cumplicidade da totalidade dos meios de difusom com a Oficina de Prensa de la Guardia Civil. Televisions, jornais e rádios mostrárom, mais umha vez, a subordinação mais canina aos ditados do instituto militar e a sua conversom em simples divulgadores da versom policial. A vulneraçom de todos os códigos deontológicos da profissom jornalística impom-se de novo impudicamente para amparar a repressom política numha prática que a sociedade galega deverá avaliar com atençom.*

*Quarta. A intoxicação informativa e o juízo mediático de que som objeto nestes momentos os militantes detidos pretende aplicar no presente a consigna franquista do "algo fariam", que paralisa a solidariedade e abole a presunção de inocência.*

*Quinta e última. Queremos expor aqui umha reflexom de calado para a que reclamamos atençom: quando, em 2013, a Audiencia Nacional sentenciou a existênciam na Galiza dumha organizaçom armada ilegal, anunciamos que, além de ser umha fiçom judicial destinada a reforçar a repressom, a sentença trizeria graves consequênciam para a comunidade independentista. O mesmo afirmárom naquela altura os principais agentes sociais, sindicais e políticos do País e, incluso, magistrados da Audiencia Nacional que mantiveram intata a sua independênciam de critério frente à Guardia Civil.*

*Hoje, infelizmente, o tempo deu-nos a razom no diagnóstico. Após o auto de 2013, veu a Operación Jaro contra Causa Galiza, a Operación Jaro II contra Ceivar, a instauraçom de macro-sumários cuja resoluçom leva pendente caminho de 5 anos e, agora, novas detençoms e possíveis encarceramentos seguindo o modelo repressivo que já foi aplicado no seu dia em Euskal Herria dentro de umha espiral que parece nom ter fim.*

*A finalidade desta política é sempre a mesma: impossibilitar o desenvolvimento político-social do independentismo na Galiza. E o meio que emprega, também: a invençom dum imaginário grupo armado que apenas existe nos cérebros de quem programam a repressom, mas é fiçom a olhos da maioria social galega e, incluso, da racionalidade mais elementar.*

*Agora, quando quatro militantes independentistas se encontram de novo em Madrid em circunstâncias que adivinhamos terroríficas, queremos denunciar por enésima vez o Estado de Exceçom encuberto aplicado a quem reclamamos a independênciam da Galiza e apostamos estrategicamente num processo de rutura democrática nacional com o Reino de Espanha.*

*Rematamos convidando-vos a estardes atentas e atentos às convocatórias informativas e de mobilizaçom que se anunciarám nos próximos dias e a contatardes com Ceivar para desenvolver o trabalho voluntário de denúncia projetado para os próximos dias.*

*Liberdade independentistas galeg@s!*

*Viva Galiza ceive!*